

FDC | ACCORD | IMD

RELATÓRIO

PARTICIPAÇÃO DA MULHER E SUA
INFLUÊNCIA NA EDIFICAÇÃO DA PAZ
E RECONCILIAÇÃO NACIONAL PARA
COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

ENCONTRO REGIONAL NORTE

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE



EDITOR'S NOTE

SELINA RICHARDS

1. Introdução

A Iniciativa Mulheres pela Paz promoveu um Encontro Regional de Consulta – Norte sobre a “Participação da Mulher e sua Influência na Edificação da Paz e Reconciliação Nacional para Coesão Social em Moçambique”, nos dias 19 e 20 de Dezembro de 2017 na cidade de Nampula. Este encontro foi organizado pela FDC, em parceria com ACCORD e IMD, no âmbito da “Iniciativa sobre o Reforço da Participação das Mulheres nos Processos de Paz e Reconciliação para a Coesão Social em Moçambique”.

2. Contexto

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), a ACCORD e o Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD) iniciaram, no segundo semestre de 2017, a implementação da “Iniciativa sobre o Reforço da Participação das Mulheres nos Processos de Paz e Reconciliação para a Coesão Social em Moçambique”. Esta iniciativa conta, na primeira fase, com o apoio da Embaixada da Suécia e procura ampliar e aumentar o espaço, as oportunidades e as capacidades das

mulheres em Moçambique para a sua participação e envolvimento no diálogo e nos processos políticos em curso, no processo de reconciliação e de estabelecimento de confiança conducentes à coesão social inclusiva. A acção, procura contribuir para reforçar as capacidades das mulheres para o seu engajamento efectivo e daí reforçarem e complementarem o diálogo político sobre a paz e do processo de reconciliação do país. O encontro realizado e um dos 4 (norte, sul, centro e nacional) previstos e resultante do estudo de base levado a cabo e abrangendo mulheres em todas regiões, procurando captar o nível e experiências de participação das mulheres na busca de soluções para os problemas que ocorrem ao nível das comunidades, bem como para avaliar o potencial para a sua participação na construção da paz e reconciliação nacional para a coesão social em Moçambique.



3. Objectivo do Encontro

O encontro tinha como objectivo geral, criar espaço de diálogo para que mulheres da zona norte do país possam contribuir activamente na definição de uma agenda nacional para a paz definitiva, reconciliação nacional e coesão social.

Objectivos específicos:

Especificamente pretendeu-se:

- Colher recomendações das mulheres a nível da região norte sobre os caminhos para a paz e reconciliação nacional;
- Validar os resultados obtidos durante o estudo de linha de base nas províncias;
- Seleccionar representantes da região norte para a conferência nacional sobre a paz e reconciliação nacional.

4. Participantes

(Perfil das participantes em anexo) O encontro contou com 51 participantes, sendo essencialmente mulheres representando organizações da sociedade civil, sector público, comunicação social, líderes comunitários, estudantes, líderes religiosas, entre outras. As participantes representavam, através de cerca das 30 instituições presentes com uma constituição de pouco mais de 8000 pessoas das quais, cerca de 8,000 mulheres, cerca de 50 homens, e cerca de 60 mulheres jovens das províncias de Niassa, Nampula e Zambézia.

5. Sessão de Abertura

A sessão de abertura contou com intervenções do Director de Programas de FDC, Director Executivo do IMD, representante da Accord e da Presidente do Conselho de Administração da FDC, a Senhora Graça Machel. Os intervenientes destacaram, essencialmente, o contexto da iniciativa, os objectivos da iniciativa e do encontro, tendo destacado essencialmente o seguinte:

- A iniciativa denominada Escolas para a Democracia (EpD), onde foram formados jovens e mulheres que, actualmente estão a dar a sua contribuição ao nível dos Partidos Políticos e noutros sectores da sociedade, implementada pelo IMD;
- A participação da mulher como um elemento fundamental para o alcance da paz e reconciliação e, por isso, a necessidade da mulher fazer o uso do seu potencial para educar a sociedade;
- A existe de formas de garantir uma partilha mais pacífica de recursos sem degenerar em conflitos;
- O poder e a capacidade de que a mulher e revestida para promover e assegurar a paz e reconciliação nacional, ou seja, a mulher como elemento que garante a paz;
- A necessidade das mulheres unirem-se para um Moçambique mais coeso onde a cultura da paz e reconciliação estejam enraizados.

No geral, os intervenientes destacaram, na sessão de abertura, a necessidade das mulheres discutirem os temas do encontro de forma aberta e darem as suas contribuições que vão servir de base para a definição de uma Agenda Nacional sobre a Paz, Reconciliação Nacional para a Coesão Social.

Sessão I: Participação da Mulher na Política e na Definição da Agenda Nacional

Este tema foi apresentado pela Senhora Graça Machel que destacou, essencialmente os seguintes pontos:

- O processo político iniciado pelo Presidente da República e o pelo Líder da Renamo visando o alcance da paz efectiva.
- A iniciativa em curso liderada pela FDC e seus parceiros visando complementar os esforços políticos para o enraizamento da semente da paz social e económica, ao nível das famílias, aldeias, bairros, e sectores de trabalhos e que não entra em contradição com o processo político. A família como a principal unidade social para no enraizamento e consolidação da paz, permitindo que se estenda para as aldeias, localidades, distritos, províncias e para o país. A mulher como o pilar para a consolidação da paz, tendo em conta que, com muito ou pouco, a mulher consegue assegurar que a família supere as suas necessidades de alimentação, de vestuário, do cuidado da família, dos doentes entre outras.
- A mulher como o elo que assegura a união e coesão da família pela capacidade de cedência abdicando das suas necessidades para que a família tenha paz e continue unida;
- A mulher que, pela sua natureza alia sempre o raciocínio ao sentimento;
- A mulher que pelo seu papel natural de maternidade dá à luz/vida ao ser humano e protege-o;

Estas são, segundo a Senhora Machel, algumas das qualidades da mulher que podem e devem ser usadas para promover a paz.

A mulher precisa de usar o poder natural de gerar e de dar vida como base para influenciar e exigir uma paz efectiva. Depois da independência os moçambicanos não conseguiram ter consensos sobre os caminhos a seguir. A ausência da mulher neste processo fez com que não houvesse quem buscasse consensos. O resultado foi que o país teve logo a seguir um conflito que durou 16 anos. Este conflito resultou na morte de um milhão de moçambicanos. Mais de dois milhões de moçambicanos ficaram exilados em Malawi, entre outras situações. Este conflito teve como protagonistas grupos de actores nacionais e resultou do facto de não termos um processo de resolução de conflito que considerasse a diversidade entre os moçambicanos. Durante o processo do acordo de paz de Roma, novamente, as mulheres não foram directamente envolvidas, apesar de ser um dos grupos que mais sofreu as consequências do conflito. Diante de todos os problemas resultantes dos vários conflitos, a mulher deve dizer.

“Nunca Mais a Guerra! As Mulheres Devem defender a Bandeira da Vida” Graça Machel, Dezembro de 2017

- Há necessidade de saudar e reconhecer os avanços no diálogo entre o Presidente da República e o Presidente da Renamo, mas é preciso que, ao nível das famílias as mulheres exerçam o seu papel para que, de facto, nunca mais haja recurso às armas para diferendos políticos. As mulheres dos Partidos Políticos devem-se abraçar umas às outras e juntarem as vozes para dizer – Nunca Mais a Guerra! Nunca mais, pois, a guerra não escolhe partido;

- Durante os sucessivos conflitos morreram filhos de moçambicanos independentemente da cor partidária. Por isso, a necessidade das mulheres passarem aos maridos, filhos, netos, a mensagem imperativa de “Nunca Mais a Guerra!”. Se houver diferenças as mulheres devem juntar as partes e buscar harmonia. É necessário que, sejam as mulheres a defenderem a bandeira da vida. A bandeira da vida significa que pode haver diferenças mas guerra nunca mais;

- A mulher é factor de coesão e tem uma grande responsabilidade na promoção da paz, reconciliação nacional e coesão social. A paz não deve nunca mais sair dos moçambicanos;

- As mulheres representadas na Assembleia da República têm a tendência de apresentar e defender as posições dos partidos. Mas fora do parlamento estas mulheres deviam assumir outra postura, tomarem posições que concorram para unir a sociedade. Não se trata de questionar o debate político, mas sim, da necessidade de unir os moçambicanos independentemente das cores partidárias, religião, raça ou cor, província, cidade ou distrito; Na aldeia não deve haver divisões, pois não há povo de um ou de outro partido. O povo é só um e ninguém tem propriedade do povo e nem da paz;



- É preciso alargar o debate sobre a participação da mulher para todo o país. E é importante que estes debates e os resultados dos mesmos concorram para desarmar as mentes e abrir os corações dos moçambicanos para que o país venha a ter uma paz efectiva, um processo de reconciliação nacional genuíno e coesão social.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER E SUA INFLUÊNCIA NA EDIFICAÇÃO DA
PAZ E RECONCILIAÇÃO NACIONAL PARA COESÃO SOCIAL EM
MOÇAMBIQUE

PAZ E COESÃO

'Nós queremos anunciar a paz em todo o lugar: nas igrejas, mesquitas e na comunidade em geral'- Paula

6. Linhas Gerais do Estudo de Base

A ACCORD facilitadora do estudo de linha de base procedeu à apresentação das linhas gerais cujos principais resultados, indicava o seguinte: Acrescido o sentido de pertença por parte dos intervenientes do Programa; Identificados os principais desafios, lacunas e oportunidades da participação e influência das mulheres em processos de paz e reconciliação em Moçambique; Identificadas mulheres e mulheres líderes que apoiam esforços de paz e reconciliação; e Estabelecidos contactos e criada a confiança no programa. O programa conduziu um trabalho de campo e de consulta em Moçambique nas seguintes 7 províncias: Nampula, Niassa, Tete, Manica, Zambézia, Sofala e Inhambane, cujas comunidades foram das mais afectadas pelos conflitos armados. O foco do estudo visava, ao nível de base, identificar mulheres líderes e mulheres com habilidades para liderança que, embora anónimas, são influentes nas suas comunidades. Os resultados obtidos espelham questões chave que a seguir passamos a agrupar:

6.1 Questões de Género em Moçambique – que afectam grandemente a mulher reflectida na sua vulnerabilidade a discriminação, violência e abuso sexual e suas consequências e a pobreza.

6.2 A Percepção sobre Paz e Reconciliação pela População em Moçambique – sobre a qual se denota uma boa compreensão sobre o assunto, significando, por exemplo, A boa comunicação entre colegas/família e o desejo de um bem-estar entre colegas/família, bem como o bom relacionamento com as partes consideradas chave para a paz. A virtude da paciência e tolerância, assim como o perdão foram os elementos mais destacados, sendo que o perdão implica o não retorno ao problema; o diálogo entre os líderes e o envolvimento de toda a sociedade na busca de soluções salutaras.

A necessidade do diálogo estende-se à esfera da vizinhança e no local de trabalho. A remoção de todas as formas de injustiça, a desigualdade e a exclusão nas esferas social, económica e política foram consideradas chave para uma paz sustentável. Foi também destacada a importância da coordenação entre as partes políticas e o governo para o alcance de consensos como uma das formas de resolver os problemas do país.

6.3 Panorama do Engajamento da Mulher na Construção da Paz em Moçambique

“Mulheres são corajosas”

Nesta questão os entrevistados apontaram para 7 formas de inclusão que podem ser adaptadas para diferentes cenários: A participação directa na mesa de negociações, estatuto de Observadora, estatuto de Consultora, a sua participação em Comitês inclusivos, a sua participação em seminários de resolução de problemas, e como Agente Pública de Tomadora de Decisões e em acções de massivas. Foi mencionado que, apesar de existirem estruturas estabelecidas para lidar com conflitos violentos, na comunidade, o envolvimento das mulheres nos esforços de paz no nível comunitário, está aquém do desejável.

6.4 Principais Lacunas e Desafios na Participação das Mulheres e sua Influência no Processo de Paz e Reconciliação

“Na nossa cultura as pessoas continuam muito fechadas”

O ambiente dos fazedores de paz apresenta, no contexto actual, várias barreiras para a participação de mulher. A exclusão política, o patriarcado, a iliteracia, a desigualdade de género a violência doméstica acompanhada pelos casamentos prematuros, a falta de apoio, a falta de vontade política e de recursos estão como algumas dessas barreiras destacadas pelos respondentes.

Os hábitos sócio culturais são indicados como a base para a maior parte das barreiras acima indicadas.

6.5 Oportunidades e Recomendações para a Participação das Mulheres e sua Influência no Processo de Paz e Reconciliação

“Precisamos de Paz para as nossas Crianças”

- Os processos de paz estão acima do cessar-fogo e da divisão do território e incorporam elementos que devem sustentar a paz e moldar a estrutura da sociedade. A inclusão daqueles não pegaram em armas, dos que trabalharam em prol da paz, ou grupos significantes da população cuja prioridade e uma sociedade pacífica pode fazer diferença. As mulheres são fundamentais para a tarefa da resolução de conflitos.

- Até agora são poucos os estudos sobre o impacto da participação das mulheres em processos de paz e reconciliação. Para uma efectiva participação nos esforços de paz e reconciliação, as mulheres precisam de uma consistente capacitação e técnico profissional em áreas temáticas, tais como, mediação, negociação, facilitação, construção de confiança e diálogo, entre outras.

- A inclusão das mulheres nesses processos afigura-se chave e todos actores dos diferentes níveis devem ser incluídos. Foi também mencionado que o processo de paz, normalmente envolve apenas interesses dos partidos políticos. Na opinião das participantes do estudo, deve-se expandir o espaço para incorporar as vozes de todos os membros da sociedade. A inclusão envolve também a interacção de diferentes opiniões. Há também a necessidade de envolver mais políticos – partes do conflito e todos os afectados nos esforços de paz e criar plataformas para alcançar objectivos comuns entre todas as partes interessadas. O envolvimento dos jovens, dos idosos de todo o género é igualmente crucial.

A recomendação visa também envolver mulheres ao nível nacional e internacional no debate visando a paz.

- Outra recomendação indica a necessidade de explorar mais mulheres-modelo e engajá-las na construção de capacidades de jovens na mediação e diálogo. O apoio financeiro deve ser providenciado para o trabalho das mulheres engajadas em esforços da construção da paz nas suas comunidades.

- A consciencialização sobre o papel das mulheres no processo de construção de paz é fundamental. Alguns respondentes enfatizaram a necessidade de mudar a mentalidade dos homens que assumem que as mulheres não são capazes de conduzir diálogos. A necessidade do empoderamento da mulher sob ponto de vista de muni-las de informação é o garante do seu engajamento nos diferentes processos ao nível comunidade. As mulheres podem ser envolvidas na disseminação de mensagens sobre paz. As mulheres devem ter oportunidade para se expressar. Um dos desafios destacados é a falta de diálogo entre mulheres, por isso, deve haver encontros regulares de diálogo e conversa entre as mulheres sobre assuntos que lhes afectam e para encontrar estratégias para buscar as soluções na construção da paz.

- O diálogo na família foi enfatizado como uma das Recomendações no trabalho para o fortalecimento dos esforços de reconciliação e coesão social ao nível das comunidades. A superação do trauma e o apoio das vítimas e sobreviventes da violência é um imperativo. Esta acção irá evitar que as mulheres alimentem o ciclo do conflito se não receberem a cura desse trauma. À este factor liga-se a preparação psicológica dos indivíduos envolvidos em conflitos para a reconciliação. Pesquisas demonstrando as desvantagens dos conflitos nas comunidades especialmente em mulheres deve ser levadas a cabo.

- Outra recomendação indica o envolvimento de líderes comunitárias e mulheres experientes nos esforços de mediação. O baixo nível de literacia afecta o nível de engajamento das mulheres nos esforços de paz, daí, a recomendação trazida apontar para a construção de mais Escolas e encorajamento de mais raparigas para aderirem a educação formal. Isto é importante para prevenir a desistência escolar e as gravidezes precoces em raparigas.

- Trabalho direccionado ao perdão honesto e a construção da confiança, apelando ao diálogo em assuntos que afectam as partes, em benefício do futuro.

- Uma comunicação efectiva reconhecendo o saber ouvir e a chave para a construção da confiança e a comunidade deve estar preparada para isto.

- Existe a necessidade de reduzir as assimetrias entre as áreas rural e urbana que se reflectem na desigualdade de oportunidades e limitação de recursos numa população crescente.

- As mulheres precisam também de apoio técnico que lhes vá habilitar a um engajamento substancial no processo de paz.

- Há um grito para o desarmamento e a prevenção do uso de armas de todo o tipo.

- Existe necessidade de elevar o número de mulheres em comités/conselhos comunitários de paz e em posições de liderança.

- A eliminação das desigualdades sociais, económicas e políticas dos cidadãos é chave. Isto está a par da luta contra a pobreza nas comunidades rurais e criação de oportunidades de emprego para jovens.

7. Notas, Depoimentos e Contribuições (detalhes em anexo)

'Nós mulheres afirmamos disponibilidade para embarcar na construção da Paz e Reconciliação porque somos CORAJOSAS!'

Os depoimentos feitos pelas mulheres abordam, de forma intensa o seguinte: As mulheres têm Virtudes e Qualidades; a desvalorização e discriminação da mulher ainda são muito fortes, o Desrespeito dos Direitos das Mulheres e Raparigas como algo que se vive no dia-a-dia; a Exclusão social, económica e política reflectida nas assimetrias regionais e ao nível das províncias da mesma região e que cristalizam o analfabetismo e a limitação de habilidades nas mulheres; e a intolerância político-partidária que, para além de estimular a apelação das pessoas, cria inclusive, a separação entre membros da mesma famílias e a Violência e Abuso Sexual envolvendo o condicionalismo para o emprego, os casamentos e gravidezes prematuros e indesejáveis.

7. Declaração de Acção de Nampula & Conclusões

7.1 Declaração de Nampula

A Declaração de Nampula vinca o Papel da Mulher na Construção da Paz e Reconciliação Nacional; os Constrangimentos da Mulher na Construção da Paz e Reconciliação Nacional; Temas cruciais para a integrarem na agenda nacional; os Assuntos cruciais a integrar na agenda nacional; Os Caminhos para a Construção da Paz e Reconciliação Nacional. Estratégias de Intervenção (Detalhes em anexo) Foram apontadas pelas participantes algumas acções que envolvem a disseminação da mensagem da paz até as zonas mais recônditas recorrendo às estruturas e actores já existentes tais como Associações, Instituições Religiosas, Públicas e Grupos de Interesse, envolvendo constituências de diferentes categorias. Dentre as cerca de 30 instituições presentes, destacam-se, 8 associações (associações de Mulheres Viúvas, OPHENTA, AMOKANA, AMIN, APROMM, Wiwanana, OSSUCA, OVILELA);

4 associações religiosas (AMACAMO, CISLAMO, CCM, Igreja Evangélica Cristã); 4 Redes de Mulheres (Rede Chitukuku Txa Azimai, FONEN, Rede Mulher Polícia, Rede das Associações de Mulheres de Majune); 2 Cooperativas de Crédito (Caixa Económica de Mulheres, Cooperativa de Crédito de Mulheres) Grupos de Poupança, 7 instituições representando instituições Públicas (SDMAS, Procuradoria, Gabinete da Família e Criança, Unidade de Género e Rede Mulher Polícia, SDEJT, Escolas e Uni-Zambeze); as instituições da Comunicação Social (Jornalistas); 4 Ligas e Partidos Políticos (MDM, Renamo e Frelimo – todos envolvendo mulheres e jovens). Assim, o universo das cerca de 50 participantes, dentre elas, Presidentes das Associações e Ligas Femininas, Presidentes de grupos religiosos, Professoras, Jornalistas, Mobilizadoras, Chefes de Repartições, Líderes Comunitárias tem um raio de acção desde a família até ao nível das províncias de origem, envolvendo famílias, grupos informais, sociedade civil, sector público e privado e partidos políticos, representando pouco mais de 8000 pessoas das quais, cerca de 8,000 mulheres, cerca de 50 homens, cerca de 60 mulheres jovens.

7.2 Conclusão

'Devemos, em todo o território nacional, acabar com a exclusão social pois, temos todos os mesmos direitos.'

Em suma, as experiências das mulheres num conflito são diferentes às dos homens. Elas não se limitam à questões de desarmamento militar. Elas traduzem-se de maneira mais integrada. As mulheres são quase sempre as principais vítimas de conflitos militares, mas ainda assim, as estatísticas globais demonstram que o seu envolvimento na resolução dos conflitos permanece muito baixo.

Entre 1992 e 2011, apenas 2% de mediadores chefe eram mulheres, 4% de testemunhas e signatários e 9% dos negociadores eram mulheres. Assim, no entender das mulheres, a sua participação requer a realização de intervenções baseadas em 3 pilares, nomeadamente:

Pilar 1: A Inclusão da Mulher em Posições de Lideranças e de Tomada de Decisões;

Pilar 2: Educação Formal Plena em Iguais Circunstâncias que inclui a alfabetização, educação capacitação técnico Profissional da Mulher e a formação em áreas específicas;

e **Pilar 3:** A Educação Cívica da Família (Homem, a Mulher e a Criança) sobre Importância do Papel da Mulher.

8. Constrangimentos

- Algumas actividades consideradas relevantes para o sucesso do programa obrigaram a alguns ajustes do orçamento;
- A exiguidade de fundos restringiu a abrangência necessária das zonas importantes e o universo dos envolvidos no estudo e no encontro regional;
- O tempo para a realização da iniciativa tem se tornado escasso devido a acumulação de tarefas por parte dos implementadores do programa (staff da FDC integrado em outros projectos)

9. Lições Aprendidas

1. O encontro de Nampula trouxe o sentimento de valorização do papel da mulher nos assuntos de desenvolvimento do país;
2. O encontro reforçou a necessidade de um espaço de diálogo contínuo onde as mulheres partilham o seu sentimento em relação a paz e a harmonia social;
3. A predisposição do envolvimento das mulheres nos esforços de paz deve ser acompanhada pela mudança de mentalidade dos homens;



4. O Roteiro da Paz deve incluir a capacitação das mulheres a todos os níveis;

5. O Roteiro da Paz deve ser extensivo às zonas recônditas para assegurar o envolvimento de todos;

6. A influência da FDC nas comunidades tem sido um ganho para o sucesso da realização das actividades do projecto.

10. Plano para as Actividades Seguintes

- Encontro Regional Sul (Inhambane) - 14 e 15 de Dezembro de 2018;
- Encontro Regional Centro (Beira) - Março de 2018;
- Encontro Nacional (Beira) - Março de 2018



COM APOIO DE

